

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

Etec Prof Carmelino Corrêa Junior

Técnico Agronegócio

Maria Fernanda Barbosa Silva Adriano

AGRICULTURA ORGÂNICA NA AGRICULTURA FAMILIAR

Franca

2022

Maria Fernanda Barbosa Silva Adriano

1

AGRICULTURA ORGÂNICA NA AGRICULTURA FAMILIAR

Trabalho de Conclusão
de Curso apresentado
ao Curso Técnico

em Agronegócio da Etec. Prof Carmélio Corrêa
Jr, orientado pelo Prof. Márcio Fernando Silveira
Rodrigues, como requisito parcial para obtenção
do título de técnico em Agronegócio.

Franca
2022

RESUMO

Este trabalho abordará o aumento da demanda por produtos orgânicos e convencionais, e também o interesse do consumidor por esses produtos. Essa é uma atividade que só cresce todos os dias devido a procura desses alimentos. A produção orgânica é baseada nas novas tecnologias, muitas delas sustentáveis para gerar produtos dentro de boas práticas de segurança alimentar. Esta modalidade de agricultura tem-se destacado como uma das alternativas de renda para os pequenos agricultores, devido à crescente demanda mundial por alimentos mais saudáveis. Entretanto, deve-se ponderar sobre os diferentes fatores que podem contribuir para o sucesso dos pequenos agricultores nessa atividade. Caracterizando o surgimento de sistemas agroecológicos de produção como contraponto aos impactos ambientais resultantes da desconsideração pela agricultura moderna dos equilíbrios ecológicos naturais. Entretanto, a agricultura orgânica é uma prática agrícola, cuja construção social apresenta algumas características que determinam que os limites teóricos da agroecologia sejam respeitados em maior ou menor grau. Nos últimos anos, a produção orgânica tem registrado um grande crescimento em vários países. À semelhança da agricultura convencional, a orgânica também exige investimentos públicos, principalmente, no que diz respeito à sua divulgação. Atualmente, os países que entendem que esse tipo de atividade é uma estratégia sustentável, passaram a investir economicamente no setor, bem como estatuidando normas para regular as condições de plantio e disciplinarem a certificação dos produtos. No Brasil, o sistema de cultivo orgânico, em bases tecnológicas, teve início, em pequena escala, no final da década de 1970. No entanto, após a criação do Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural (IBD) em 1990, tal atividade começou a se expandir.

Palavras chaves: Agricultura Orgânica, Agricultura Convencional, Sustentáveis, Ecológicos.

ABSTRACT

It will address the increase in demand for these products and also consumer interest in Organic Agriculture products. This is an activity that only grows every day due to the demand for these foods. Organic production is based on new technologies, many of them sustainable to generate products within good food safety practices. Organic agriculture has emerged as one of the income alternatives for small farmers, due to the growing global demand for healthier foods. However, one must consider the different factors that can contribute to the success of small farmers in this activity. Characterizing the emergence of agroecological production systems as a counterpoint to the environmental impacts resulting from the disregard by modern agriculture of natural ecological balances. However, organic agriculture is an agricultural practice, whose social construction has some characteristics that determine that the theoretical limits of agroecology are respected to a greater or lesser degree. In recent years, organic production has registered great growth in several countries. Similar to conventional agriculture, organic agriculture also requires public investments, mainly with regard to its dissemination. Currently, countries that understand that this type of activity is a sustainable strategy have started to invest economically in the sector, as well as establishing norms to regulate planting conditions and discipline the certification of products. In Brazil, the technologically based organic farming system began, on a small scale, in the late 1970s. However, after the creation of the Biodynamic Institute for Rural Development (IBD) in 1990, such activity began to expand.

Keywords: Organic Agriculture, Conventional Agriculture, Sustainable, Ecological.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. RELAÇÃO DOS ORGÂNICOS E AGRICULTURA FAMILIAR.....	7
3. QUALIDADE DE VIDA DO PRODUTOR E DO CONSUMIDOR.....	12
4. MERCADO (CONSUMO DELES E DOS CONVENCIONAIS)	13
5. QUAL VALE MAIS A PENA NOS DIAS DE HOJE.....	14
6. PROGRAMAS DO GOVERNO QUE AUXILIAM NA AGRICULTURA FAMILIAR.....	17
7. SELO DE CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS.....	20
8. CAFÉ ORGÂNICO.....	22
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24

1-INTRODUÇÃO

A agricultura orgânica é composta por práticas e processos adaptáveis de produção agrícola. São considerados, assim, topografia, clima, água, radiação solar e realidade local de solo, levando-se sempre em consideração os princípios biológicos e ecologicamente corretos e mantendo a harmonia de todos esses elementos entre si e com os seres humanos. É compreendida como uma forma de cultivar a terra empregando a tecnologias alternativas. A ideia é tirar o máximo de proveito oferecido pela natureza, isto é, da ecologia e dos recursos naturais locais. Trata-se de um sistema de produção agrícola que ajuda na qualidade de vida do ser humano e a preservação do meio ambiente (VILELA et al., 2019).

Em síntese, podemos destacar que o ponto comum entre as diferentes correntes que formam a base da agricultura orgânica é a busca de um sistema de produção sustentável no tempo e no espaço, mediante o manejo e a proteção dos recursos naturais, sem a utilização de produtos químicos agressivos à saúde humana e ao meio ambiente, mantendo o incremento da fertilidade e a vida dos solos, a diversidade biológica e respeitando a integridade cultural dos agricultores. (Silvio Roberto Penteado, 2001)

Vamos ver também sobre a produção desses produtos, o que os produtores usam como adubo, e uma dessas coisas são os fertilizantes orgânicos, sólidos e líquidos, que são todos aqueles materiais de procedência mineral, vegetal ou animal que podem ser utilizados para fertilizar os solos como um todo e assim adubar as culturas. Eles devem ter alto valor agregado e baixo custo de aquisição e produção. Eles podem ser produzidos a partir de matérias primas próprias ou adquiridos de terceiros e se diferenciam dos adubos convencionais pela sua atividade e atuação sobre o solo, as plantas e o ambiente, onde normalmente tem efeitos positivos como um todo, produzindo menores impactos que os convencionais. Os produtos orgânicos a serem utilizados para a fertilização não podem ser provenientes de resíduos contaminados por metais pesados e componentes químicos tóxicos e precisam ser homologados pela legislação e regulamentações das entidades certificadoras de agricultura orgânica, tanto à nível nacional, quanto internacional. (Silvio Roberto Penteado, 2001.

2-RELAÇÃO ENTRE OS ORGÂNICOS E AGRICULTURA FAMILIAR

“Foi o pequeno agricultor que melhor se ajustou a mais antiga forma de produzir alimentos saudáveis. Grupos de produtores começaram a se formar para procurar a melhor alternativa para o cultivo de produtos orgânicos. Atualmente, os agricultores familiares contam com o apoio da Emater- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. O engenheiro agrônomo, Guilherme Godoi dos Santos, responsável pela Emater Santa Maria, demonstra otimismo na produção e venda de produtos orgânicos.

Segundo Guilherme, as pessoas atualmente passaram a ter um olhar mais crítico na escolha de alimentos provindos diretamente dos agricultores. Ciente dessa preferência, a Emater tem intensificado nos últimos anos a assistência técnica aos agricultores do município que optam pela produção orgânica.

Junto ao pequeno produtor, os técnicos da Emater, têm contribuído no ensinamento de formas de combate às pragas e outras doenças próprias da agricultura. O uso de técnicas naturais além de produzir alimentos mais saudáveis, diminui o custo de produção, sem o uso de defensivos.

De acordo com o engenheiro: “esta tecnologia veio para ficar, dada a sua eficácia”. Tanto é assim que algumas empresas agrícolas aderiram a esta “revolução verde” e estão lançando o selo de qualidade orgânica, que garante a qualidade do produto e o fato de ser produzido de forma sustentável”.

“Os sistemas de produção que dão sustentação aos processos produtivos no contexto da Agroecologia (Orgânico, Biodinâmico, Natural, ecológico etc.) são descritos, no Brasil, pela lei 10.831 de 2003, onde são definidos os parâmetros para que um produto seja considerado orgânico: “considera-se produto orgânico, seja ele in natura ou processado, aquele que é obtido em um sistema orgânico de produção agropecuária ou oriundo de processo extrativista sustentável e não prejudicial ao ecossistema local. Para serem comercializados, os produtos orgânicos deverão ser certificados por organismos credenciados no Ministério da Agricultura, sendo dispensados da certificação somente aqueles produzidos por agricultores familiares que fazem parte

de organizações de controle social cadastradas no MAPA, que comercializam exclusivamente em venda direta aos consumidores (MAPA, 2019) ”.

“Mesmo que a Produção Orgânica de alimentos não tenha como premissa única a produção no contexto da Agricultura Familiar, esse espaço se constitui como os lócus ideais para o desenvolvimento da Agroecologia, tendo em vista que é nesse espaço que suas bases (sociais, econômicas, ambientais, culturais) podem ser desenvolvidas, respeitadas e fortalecidas.

Tem sido verificado um crescimento importante da Produção Orgânica no mundo. No Brasil, dados do Ministério da Agricultura mostram que houve um incremento significativo tanto no número de produtores, como na área plantada e nos rendimentos obtidos. São cerca de 18 mil agricultores cadastrados”.

“Produzindo em uma área de aproximadamente 1,13 milhões de ha e uma receita de cerca de R\$ 4 bilhões em 2018 (MAPA, 2019). Demandas mundiais por sistemas de produção que aumentem a sustentabilidade ambiental tendem a valorizar os sistemas orgânicos de produção, como forma de produção de alimentos mais saudáveis, como garantia da manutenção da sociobiodiversidade e da preservação ambiental. Essa é uma pesquisa que foi feita pela EMBRAPA e pelo o que conseguimos observar, a agricultura orgânica só tem a crescer, e não é só no âmbito da agricultura familiar (pequenos produtores), mas também nos grandes produtores rurais. Claro, isso não vai acontecer tão rápido assim, mas é uma grande possibilidade”.

“A Agricultura Familiar Orgânica, ao se apresentar como um sistema produtivo que objetiva a auto sustentação da propriedade agrícola, a oferta de alimentos saudáveis e a preservação da saúde ambiental e social, questiona as repercussões negativas do sistema moderno de produção de alimentos e se aproxima da noção de qualidade de vida. Para ilustrar melhor a articulação entre qualidade de vida e Agricultura Familiar Orgânica, buscou-se conhecer as repercussões da adoção de um sistema de produção orgânico sobre a qualidade de vida de agricultores familiares”. (Elaine Azevedo, Wilson, Karen Folador Karam, 26/12/2011)

“Durante os anos de 1960 e 1970, a agricultura no Brasil passou por uma intensa transformação em busca da modernização e, conforme aborda Gavioli e Costa (2011), essa inovação, com o apoio estatal, gerou a incorporação de práticas agroquímicas e

motomecânicas de produção, de forma que o setor agrícola se integrasse cada vez mais com o setor industrial. Porém essa modernização rural, centrada na preservação da hegemonia da grande propriedade fundiária com a finalidade de aumentar as exportações brasileiras, resultou, segundo Caume (2003), em um modelo de desenvolvimento socialmente excludente e ecologicamente predatório, representando a marginalização social, econômica e política de muitos agricultores familiares que se viram obrigados a migrar para os centros urbanos. A agricultura moderna, utilizada principalmente em grandes propriedades de produção de maior escala, não tem se mostrado sustentável. Conforme ressalta Oliveira et al (2008), o surgimento de uma nova agricultura "agroecologia" vem apresentado novas perspectivas para viabilizar a produção, preservando o meio ambiente e, ao mesmo tempo, direcionando-se ao caminho da sustentabilidade econômica, social e ambiental. Assim, a agricultura orgânica apresenta-se como uma possibilidade de uma agricultura sustentável.

Dentro do contexto da agricultura familiar, está se tornando cada vez mais comum essa produção de alimentos orgânicos. Conforme aborda Silva et al (2010), por serem produtos isentos da aplicação de agrotóxicos, adubos químicos, antibióticos ou qualquer outro tipo de substância utilizada na produção convencional, os alimentos orgânicos possuem uma série de benefícios, sobretudo para a saúde humana, além de reduzir expressivamente os impactos negativos que um cultivo convencional de alimentos traz ao meio ambiente.

Lago et al. (2006) salientam que, devido às dificuldades frente aos problemas econômicos, sociais e ambientais, muitos agricultores buscam empreender novas práticas agroecológicas. Geram, dessa forma, uma agregação de valor a esses produtos, pela diferenciação ecológica e atendem à demanda de um mercado que visa consumir esse alimento de maior qualidade. (Juliana Benites Padua, Madalena Maria, Eder Pereira Gomes, 13 de fevereiro de 2014)

Tendo em vista as vantagens ao consumir os alimentos orgânicos, tanto para a saúde humana quanto para o ambiente, por receber um novo tratamento por meio das bases agroecológicas, a viabilidade econômica desse mercado encontra-se em considerável ascensão, favorecendo o aumento da produção e melhorando a renda dos agricultores. Buainain (2003) ressalta que a crescente demanda por produtos orgânicos possibilita a expansão e geração da renda para os produtores familiares. (Juliana Benites Pádua, Madalena Maria, Eder Pereira Gomes, 13 de fevereiro de 2014)

Diante da necessidade da diversificação da produção pelos pequenos produtores, Beltrão (2002) destaca a facilidade e a melhor adaptação por esses agricultores aos princípios da agricultura orgânica, sobretudo pela indução do equilíbrio ecológico, reciclagem de nutrientes, insumos caseiros, conservação do solo e controle de pragas e doenças de maneira ecológica. A utilização de insumos próprios e naturais na cultura acarreta também uma diminuição nos custos de produção, tornando-a mais lucrativa ao produtor. (Juliana Benites Pádua, Madalena Maria, Eder Pereira Gomes, 13 de fevereiro de 2014)

Apesar dos vastos benefícios que cercam o consumo de alimentos orgânicos, e mesmo com a expansão gradativa desse mercado, muitos consumidores ainda optam por adquirir os produtos convencionais. Essa condição pode estar relacionada ao preço dos produtos orgânicos, por serem mais elevados em comparação aos alimentos convencionais. De acordo com estudos realizados por Mesquita (2006), esse fator de consumo é determinado pelo nível de instrução dos consumidores, ao constatar que pessoas mais instruídas, com maior acesso à informação e poder aquisitivo razoável são os maiores consumidores desses produtos, o que de fato os caracteriza como um grupo de consumidores diferenciados e mais exigentes. Sabendo da importância de se utilizar as práticas agrícolas baseadas nos princípios da agroecologia além de uma maior atenção aos cuidados à saúde, a procura por alimentos orgânicos no Brasil e no mundo tem se mostrado crescente nos últimos

anos, sobretudo a uma classe diferenciada de consumidores, em sua grande maioria, de alta renda (FONSECA, 2005).

Existem no Brasil inúmeros sistemas de produção de base ecológica que comercializam seus produtos. Mas, para que isso ocorra, é necessário atentar-se à Lei da Produção Orgânica n. 10.831, de 23 de dezembro de 2003, abrangendo dentro deste conjunto desde as variedades de produção que realizam apenas a substituição de insumos (químicos por orgânicos) até os que se orientam pelos princípios da agroecologia. Nesse sentido, Abreu et al (2009) abordam que a agroecologia, mediante sua importância, tem sido uma fonte de inspiração para a formulação de políticas públicas para a agricultura familiar, a qual se mostra suscetível a mudanças e melhor adequabilidade à transição em rumo da sustentabilidade.

O Brasil é o maior consumidor de produtos orgânicos da América Latina, e esse consumo não chega a 1% do mercado de alimentos. Entretanto boa parte dessa produção é adquirida pelo mercado internacional, sobretudo Japão, Estados Unidos e União Europeia. Dessa forma, as exportações giram em torno de 70% da produção orgânica nacional, sendo que 80% de toda a produção é derivada da agricultura familiar, e 20%, da agricultura patronal. Essa comercialização movimenta em torno de 250 milhões de dólares anualmente (ABREU et al, 2009). Pela primeira vez, o Censo Agropecuário 2006 divulga os resultados da agricultura orgânica familiar no Brasil, buscando conhecer e quantificar os estabelecimentos em que eram adotadas as práticas de produção agropecuária sem utilização de insumos artificiais ou outra medida para a conservação dos recursos naturais e ambientais.

A partir deste estudo, foi possível constatar a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento nacional, assim como regional, ao destacar por meio dos dados analisados, a sua importância em um contexto socioeconômico. A expansão da agricultura familiar, revelada pelo Censo, no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul, tem gerado bons resultados para a economia brasileira, com o aumento da renda dos agricultores, do que tem decorrido inclusão social, melhor qualidade de vida, assim como geração de empregos.

Em suma, destaque-se a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento socioeconômico e a necessidade de intensificação das políticas públicas voltadas para

a disseminação de métodos agroecológicos no cultivo, basicamente em virtude dos benefícios sociais, econômicos e ambientais gerados por essa prática. Ressaltase também, a necessidade de estudos com dados mais recentes quanto à agricultura familiar e produção orgânica, a fim de conhecer a atual realidade desses segmentos e medir de forma mais aprofundada suas contribuições para o desenvolvimento socioeconômico nacional e regional”. (Juliana Benites Pádua, Madalena Maria, Eder Pereira Gomes, 13 de fevereiro de 2014)

3-QUALIDADE DE VIDA DO PRODUTOR E DO CONSUMIDOR

Na produção orgânica, o agricultor não pode utilizar agrotóxico e fertilizante químico (BRASIL, 1999). Assim sendo, para que uma atividade seja considerada como orgânica deve apresentar: produtos saudáveis e de elevado valor nutricional, isentos de contaminantes que ponham em risco a saúde do consumidor, do agricultor e do meio ambiente; a preservação e a ampliação da biodiversidade dos ecossistemas; a conservação das condições físicas, químicas e biológicas do solo, da água e do ar; a integração entre os diferentes segmentos da cadeia produtiva e de consumo e a regionalização da produção e comércio (BRASIL, 2003).

Quando o agricultor decide trabalhar com produtos orgânicos, ele não está pensando só nele, ele está pensando na família dele, nas pessoas que vão consumir o alimento, no meio ambiente.

Os benefícios do cultivo de orgânicos para o meio ambiente também são reconhecidos e citados como motivadores pela escolha por uma parcela importante. Algumas características dos produtos orgânicos são mencionadas como diferenciais, como o sabor dos alimentos. A curiosidade por conhecer melhor o movimento de consumo orgânico também se destaca como motivador de compra.

No Brasil, quase todos os dias eles liberam mais agrotóxicos, e quem decide pagar um pouco mais caro nesses alimentos que não contém produtos químicos, está poupando sua vida. Pois pode sim demorar um pouco para esses produtos fazer alterações no nosso organismo, mas quando começa a aparecer os sintomas, na maioria das vezes não tem mais jeito, as vezes não tem mais cura.

O motivo que os levam a comprar esses alimentos se dá para o fato de serem livres de agrotóxicos, um produto orgânico além de ser livre de agrotóxicos e sem aditivos químicos, ele vai além em seus benefícios, uma vez que resulta de um sistema de produção agrícola que busca o equilíbrio ideal do manejo do solo e dos demais recursos naturais (água, plantas, animais, insetos), conservando-os a longo prazo e mantendo a harmonia desses elementos entre si e os seres humanos.

4-MERCADO (CONSUMO DOS ORGÂNICOS E DOS CONVENCIONAIS)

Os alimentos Orgânicos mais consumidos no Brasil é a alface, em cada 1 em 3 consumidores (33%), em seguida pelo tomate, 1 em cada 5 (21%), e verduras no geral.

Arroz, rúcula, banana, frutas e sucos, assim como maçã, brócolis e legumes têm participação importante na cesta dos consumidores. 6 em cada 10 consumidores consomem verduras orgânicas. Legumes e frutas são escolhas orgânicas para pelo menos 1 em cada 4 pessoas. Verduras 63%, Legumes 25%, Frutas 25%, Cereais 12%.

Os orgânicos são comprados na maioria das vezes em varejos convencionais, é o principal canal de compras, embora exista potencial em outros âmbitos alternativos como feiras, lojas especializadas e direto do produtor.

Porém o tipo de cultivo mais consumido é o convencional e o seu principal fator se dá pelo baixo preço, o que em tempos de crise financeira se torna o parâmetro mais propício a ocorrer. Campanhola e Valarini (2001), afirmam em sua pesquisa que produtos convencionais são ainda cerca de 40% mais baratos que os demais, levando a população ainda a ter um maior interesse.

5-QUAL PRODUTO VALE MAIS A PENA NOS DIAS DE HOJE

Na produção orgânica, seja pecuária ou agricultura, as técnicas utilizadas respeitam o meio ambiente e visam garantir o bem-estar do gado. Isso, conseqüentemente, impacta positivamente na qualidade do alimento que chegará ao consumidor. (Alana Caiusca,16/07/2019).

Sem dúvida alguma o produto que mais compensa nos dias de hoje é o orgânico, como já vimos ele contribui com a saúde de quem planta eles, de quem consome e, ainda contribui com o meio ambiente, com solo, entre outros.

Porém, não são só essas coisas que podemos pôr na balança, o preço desses produtos é um grande problema, pois para serem produzidos os produtores gastam muito mais, dinheiro e principalmente, tempo. Essas é uma das poucas desvantagens deste modo de produção, pois com o custo de produção muito alto, o preço deles no mercado vão subir, e não vai ser pouco.

Suas vantagens:

- Alimentos com maior qualidade nutricional e sabor;
- Melhoria da qualidade vida no campo;
- Conservação da fertilidade do solo;
- Redução de poluição ambiental (solo, água e ar); Manutenção do bem-estar e vida do animal;
- Promoção da biodiversidade (pássaros, peixes, abelhas e animais da região). (Alana Caiusca,16/07/2019).

O sistema de agricultura orgânica busca, principalmente, o equilíbrio do ecossistema a fim de produzir plantas mais resistentes a pragas e doenças. Deste modo, para inibir a disseminação de doenças, mais de uma cultura é utilizada durante o cultivo ou, ainda, alternadas com a produção. Essa técnica é chamada de rotação de culturas. (Alana Caiusca,16/07/2019).

Utilizados também na agricultura orgânica, os biofertilizantes são substâncias capazes de atuar no cultivo de plantas com propósito de elevar a produtividade e o porte de uma cultura. Esses produtos são gerados em um processo 100% natural - a partir da fermentação da matéria orgânica. (Alana Caiusca, 16/07/2019).

Em oposição aos alimentos in natura, os tradicionais seguem a base da chamada Revolução Verde dos anos 1970, cuja premissa centralizava-se no aumento da produtividade

- ade por meio do uso extremo dos aditivos químicos sintéticos no processo de produção e conservação.

“O problema é que o uso desses componentes químicos para manter a textura, o sabor e a coloração dos alimentos, caso não seja muito bem planejado, tende a desnaturar proteínas e a destruir vitaminas. Como a produção nesse modelo se dá em larga escala, o tempo de estocagem costuma ser maior, o que também contribui para a perda de nutrientes.

A agricultura convencional, por incrível que pareça, traz também algumas vantagens aos varejistas (embora quase todas elas se restrinjam ao âmbito operacional). As principais são: custo mais baixo; diversidade de pontos de abastecimento (fornecedores), o que assegura entregas mais rápidas.

Já os problemas decorrentes dessa opção são sabidos de todos, estando em posição exatamente oposta aos benefícios dos produtos mais ecológicos. Os principais deles são: contribuição do varejista que compra esses produtos à criação de pragas mais resistentes, além da degradação mais rápida do solo e da contaminação dos cursos de água; distribuição de alimentos pouco saudáveis e (a depender da produção) propícios ao desencadeamento de enfermidades crônicas (como as de origem oncológica); estímulo à monocultura, em razão da pressão pela grande escala de produção (desvantagem à agroindústria).

Sobretudo, trata-se balancear seu portfólio, oferecendo uma quantidade majoritária de produtos que favoreçam a alimentação consciente de seu consumidor. Você pode entregar um vasto rol de opções orgânicas, sem, entretanto, perder de vista que sucesso empresarial é também controle de custos.

Ou seja, em um setor como o alimentício (que trabalha com mínima margem de lucro), uma pequena parte de produtos tradicionais de baixa industrialização (desde que devidamente certificados) pode ser mesclada a um cardápio variado de alimentos orgânicos, no intuito de ajudar a baixar o custo médio total dos insumos, sem deixar de prover opções mais saudáveis a seus clientes. (13 DE SETEMBRO DE 2018, PORPRÁTICA).”.

Como vimos, os produtos convencionais são sim bastante procurados, não por ser saudáveis, nutritivos... mas pelo seu preço ser muito mais em conta do que o produto orgânico, pela diversidade de estabelecimentos atrás desses produtos também, e não por ele ser saudável, por ele ser bom para o meio ambiente.

Então entre o alimento orgânico e o convencional, o orgânico é a melhor opção nos dias de hoje, vale a pena pagar um pouco mais caro por ele, pois não vai ser um gasto, vai ser um investimento para sua vida, tanto no agora quanto daqui alguns anos.

Mas vai de você, saber e escolher até que ponto você está disposto chegar para ter uma vida melhor, mais saudável, ter mais disposição no presente, para fazer as atividades diárias que são necessárias, e no futuro também, para não ter a surpresa de algum diagnóstico ruim por causa dos agrotóxicos. Consumindo esses os orgânicos, você está livre de doenças cardíacas, respiratórias, problemas neurológicos e distúrbios hormonais.

6-PROGRAMAS DO GOVERNO QUE AUXILIAM NA AGRICULTURA FAMILIAR

Lançado em 1995 pelo governo federal, temos o **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)**. Ele tem o objetivo de propiciar atendimento diferenciado para os pequenos produtores rurais, que contam somente com a própria força de trabalho e de seus familiares para executar as tarefas no campo.

O programa almeja a integração do agricultor familiar ao ecossistema do agronegócio, a incorporação de inovações tecnológicas ao sistema produtivo, a capacitação

contínua dos produtores, a valorização das propriedades e dos produtos e, como consequência, o incremento da renda gerada pela atividade.

As ações incluem a concessão de linhas de financiamento para custeio, vendas e investimento, com a aplicação de impostos, condições e prazos de pagamento adaptados ao contexto no qual vivem os pequenos produtores.

Entre as linhas de crédito disponíveis estão:

- Agroindústria
- Industrialização para Agroindústria Familiar
- Custeio

Além disso, o Pronaf tem como benefícios o aumento da produtividade, a partir da racionalização do uso da terra; a evolução da qualidade de vida dos produtores e suas famílias; e o provimento de recursos para a safra posterior, com a prorrogação do crédito por até 5 anos, no caso de produtores adimplentes.

Outro programa é o “**Terra Brasil**”, o programa governamental de crédito é voltado para a aquisição de imóveis rurais por pequenos produtores, que possuem pouco ou nenhum acesso à terra.

O financiamento abarca tanto a compra da propriedade, quanto o subsídio a atividades consideradas fundamentais para o desenvolvimento do trabalho de modo autônomo: a organização do local, a elaboração e implementação do projeto produtivo e, ainda, a contratação de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).

Para ser beneficiário do Terra Brasil, o trabalhador não pode possuir propriedades (ou ter pouca terra), deve ter faixa etária entre 18 e 65 anos e experiência comprovada no meio rural de, pelo menos, cinco anos nos últimos 15 anos. Além disso, não podem participar da iniciativa funcionários públicos, assentados e produtores favorecidos por programas financiados pelo Fundo de Terras da Reforma Agrária.

No total, são três linhas de crédito disponíveis, segmentadas a partir do perfil (região de moradia e renda anual) e patrimônio familiar dos agricultores, mediante diferentes tetos de recursos e condições de pagamento.

Outro programa do governo é a “**Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater)** - Foi instituída em 2010 com a Lei 12.188/2010. Orientada pelo Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pronater), estabelece as diretrizes e metas para os serviços públicos de ATER no País. É coordenada pelo Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater) que elabora anualmente, as ações de assistência técnica e extensão rural para cada Plano Safra da Agricultura Familiar, com base nas políticas da SAF, nos Programas Estaduais de ATER baseados nas demandas da agricultura familiar.

Criada com o objetivo de atender apenas os agricultores familiares a Política Nacional de ATER - Pnater foi concebida para atuar com visão ampliada de desenvolvimento sustentável; enfatizar novos enfoques metodológicos participativos, privilegiando o intercâmbio e construção do conhecimento; utilizar paradigma tecnológico pautado nos princípios da Agroecologia; respeito às diferentes identidades dos agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais; privilegiar o potencial endógeno das comunidades e territórios; resgatar e interagir com os conhecimentos dos agricultores familiares e demais povos e comunidades tradicionais; incluir enfoques de gênero, geração, raça e etnia nas orientações dos projetos e programas; e priorizar os públicos que historicamente foram os mais excluídos dos processos de desenvolvimento; entre outros.

No momento, a PNATER está sendo reformulada no intuito de absorver os pequenos e médios agricultores que não se enquadram no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf e concentra-se em 3 eixos de atuação: 1. Prestação de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) 2. Formação e Capacitação de Agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural; e 3. Fomento à produção de tecnologias e de conhecimentos apropriados para a agricultura familiar.” (EMBRAPA).

Existe diversos outros programas do governo para ajudar o pequeno produtor, nessa parte o governo não falha nem um pouco, e além de todos esses programas, ainda temos as instituições que são ligadas ao governo, como a **EMBRAPA**, mas principalmente a **EMATER**.

A **Emater** tem por objetivo principal realizar atividades de Ater (Assistência Técnica, Extensão Rural) e de Pesquisa Agropecuária prioritariamente aos Agricultores Familiares e suas organizações, objetivando geração de renda, inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais, dentre outros.

Assim, os processos finalísticos são:

- ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural
- Assessoramento técnico e comportamental programado, continuado, personalizado e oportuno aos produtores rurais; com a aplicação de conhecimentos na propriedade, assegurando o desenvolvimento do sistema produtivo e melhoria na qualidade de vida das famílias rurais.
- Pesquisa Agropecuária
- Geração de pesquisa aplicada por demanda tecnológica, validação e transferência de conhecimentos no campo.

Dentre os principais produtos e serviços oferecidos pela Emater estão pesquisa agropecuária, difusão de tecnologia, assistência técnica, extensão rural, apoio a APIs, elaboração e acompanhamento de projetos, elaboração de projetos de crédito, produção e venda de sementes, locação de instalações do Centro de Inovação Rural, dentre outros.

7-SELO DE CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS

O selo de certificação serve para dar ao consumidor a certeza de estar levando para casa um produto sem contaminação química. Os orgânicos são cultivados sem o uso de agrotóxicos, adubos químicos e outras substâncias tóxicas e sintéticas, o que os torna mais saudáveis. (CANAL RURAL 06/11/2009)

A agricultura orgânica busca criar ecossistemas mais equilibrados, preservando a biodiversidade, os ciclos e as atividades biológicas do solo. O agricultor orgânico se preocupa com a preservação do meio ambiente e não cultiva produtos transgênicos

porque não quer arriscar a diversidade de variedades existentes na natureza. (CANAL RURAL 06/11/2009)

De acordo com o Ministério da Agricultura, o selo só é conferido após rigorosos exames de controle de qualidade de solo, da água e reciclagem de matéria orgânica. (CANAL RURAL 06/11/2009).

No Brasil o produtor orgânico deve fazer parte do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, o que é possível somente se estiver certificado por um dos três mecanismos descritos a seguir:

“Certificação por Auditoria – A concessão do selo SisOrg é feita por uma certificadora pública ou privada credenciada no Ministério da Agricultura. O organismo de avaliação da conformidade obedece a procedimentos e critérios reconhecidos internacionalmente, além dos requisitos técnicos estabelecidos pela legislação brasileira”.

“Sistema Participativo de Garantia – Caracteriza-se pela responsabilidade coletiva dos membros do sistema, que podem ser produtores, consumidores, técnicos e demais interessados. Para estar legal, um SPG tem que possuir um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (Opac) legalmente constituído, que responderá pela emissão do SisOrg.”

“Controle Social na Venda Direta – A legislação brasileira abriu uma exceção na obrigatoriedade de certificação dos produtos orgânicos para a agricultura familiar. Exige-se, porém, o credenciamento numa organização de controle social cadastrado em órgão fiscalizador oficial. Com isso, os agricultores familiares passam a fazer parte do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. ” (Ambientebrasil)

O Selo Orgânico serve como uma garantia para a pessoa que busca comer um alimento orgânico, então podemos dizer que ele é fundamental para que o consumidor não seja tapeado na hora de fazer a compra desse alimento.

O selo orgânico é válido para diversos segmentos de produção, como por exemplo, a agricultura, pecuária, insumos, cosméticos, produtos de limpeza, entre outros. Essa expansividade faz do selo orgânico uma vantagem em meio aos produtores concorrentes. (30/12/2016 Thiago Tadeu Campos).

Uma mudança é um processo, por isso se você busca uma produção que preze pela saúde e pelo bem-estar, certamente você estará caminhando em direção à produção orgânica. O selo orgânico torna-se, por fim, uma forma de aproximar o produtor de seu consumidor, transparecendo a preocupação com a sustentabilidade e com a saúde de todos. (30/12/2016 Thiago Tadeu Campos)

8-CAFÉ ORGÂNICO

“O café orgânico é um tipo de grão produzido sem a utilização de agrotóxicos ou fertilizantes químicos. Além disso, é cultivado em solo saudável, e após a colheita, é processado e embalado de forma natural, sem adição de substâncias como conservantes e aromatizantes. Lavouras cultivadas com o método orgânico, preservam a harmonia dos sistemas ecológicos e entregam produtos mais benéficos para a saúde humana.

Características:

- Sua produção é sustentável e não prejudica os recursos naturais;
- Para a sua produção existe uma atenção especial a saúde do solo, para evitar a degradação e manter a sua fertilidade;
- Os produtores de café orgânicos não fazem nenhum cultivo de transgênicos, pois as sementes modificadas são vistas como uma ameaça à diversidade natural;

- Nenhum tipo de agrotóxico ou qualquer outra substância sintética é utilizada na sua produção, pois visa principalmente a saúde;
- Não recebe adição de corantes, conservantes ou aromatizantes;
- Contém na embalagem o Selo de Produto Orgânico do Brasil, conforme o Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica, que é órgão responsável pela certificação.

Esse café tem muitos benefícios, o consumo dele contribui tanto para a saúde física como para o bem-estar social e ambiental.

Produtos químicos utilizados no cultivo ou na seleção, moagem e empacotamento do café, podem ser absorvidos pelos grãos, como é o caso dos pesticidas e ainda de corantes, conservantes e aromatizantes artificiais. Essas substâncias são tóxicas e vão parar no organismo de quem consome cafés não-orgânicos.

Portanto, ele é mais recomendado para o consumo, já que é um café totalmente natural. É claro que, é importante lembrar que a concentração de cafeína continua sendo a mesma e o consumo deve ser equilibrado, especialmente, para quem tem alguma patologia que possa ser prejudicada pelos componentes do café.

É importante lembrar que para aquelas pessoas que trabalham nas lavouras, o cultivo orgânico é muito mais benéfico e não coloca em risco a saúde dos trabalhadores. O solo e as águas não são contaminados por produtos químicos, o que contribui na preservação do meio ambiente e dos recursos naturais.

Ela é muito fácil de ser encontrado, porém, você precisa observar se na embalagem dele costa o Selo de Orgânicos do Brasil. Lojas de produtos naturais e saudáveis geralmente trabalham com opções orgânicas do produto.

Economicamente falando, são cafés com preço comercial superior, já que o processo produtivo é muito mais trabalhoso que o convencional. Por isso, devem ser considerados no momento da compra, os benefícios em saúde e no cuidado com a natureza e as pessoas. ”

9-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que a agricultura convencional é avaliada positivamente em termos de ganhos econômicos e sociais - dada a redução do tempo de trabalho socialmente necessário resultante do uso de agrotóxicos - e que, apesar da persistência de elementos da agricultura tradicional na memória e da percepção da dependência dos insumos e dos seus impactos, é percebida pelos agricultores como uma determinação de suas vidas. Esses elementos sugerem que, da mesma forma como o sistema agrícola convencional se impôs mediante crédito subsidiado e assistência técnica pública, alterações profundas nessa percepção e no sistema agrícola vigente devem integrar política pública ampla e de longa duração. Esta, por sua vez, deve considerar, dentre outros, a dependência do poder político local em relação aos maiores produtores e comerciantes, inclusive de agrotóxicos, e a necessidade de articulação entre pesquisa e extensão rural com a participação direta dos agricultores. (NAVARRO Eduardo)

Podemos notar, o quanto a Agricultura Orgânica Familiar é importante para o mundo inteiro. Observamos o quanto esse tipo de produção só tem vantagens para nossas vidas, quanto para quem produz tanto para quem compra esses alimentos, e principalmente, o meio ambiente agradece.

A qualidade de vida das pessoas aumenta 100%, você pode achar que está um pouco tarde para começar a comer bem, mas não, a mudança é necessária, e em relação ao consumo do Orgânico, ela é sempre bem-vinda.

A busca por esses alimentos vem crescendo cada dia mais, mesmo pelo preço dele ser um pouco maior que o alimento convencional. As pessoas estão prestando mais atenção na qualidade e na procedência do alimento que chegam nas mesas, e a tendência é só crescer.

10-Referências:

AGRICULTURA FAMILIAR, AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA DE ALIMENTOS DISPONÍVEL EM:

<https://www.embrapa.br/climatemperado/agroecologia>

<https://www.ufsm.br./midias/experimental/revistatxt/2018/09/30/agricultura>

<https://revistas.abaagroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/9946#:~:tex=A%20Agricultura%20Familiar%20Org%C3%A2nica%2C%20aose%20aproxima%20da%20no%C3%A7%C3%A3o%20de>

Agricultura familiar e produção orgânica: uma análise comparativa considerando os dados dos censos de 1996 e 2006 Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/inter/a/XcxCBByrh3KMRZpRqzQdztj/?lang=pt#>.

VILELA, G. F. et al. Agricultura orgânica no Brasil: um estudo sobre o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Documentos, Campinas, n. 127, 2019. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/197399/1/5058.pdf>. Acesso em: 3 out.2021.

FONSECA, M. F. A. C. Agricultura orgânica: regulamentos técnicos para acesso aos mercados dos produtos orgânicos no Brasil. Niterói: PESAGRO-RIO, 2009.

Consumo de produtos orgânicos no Brasil Primeira pesquisa nacional sobre o consumo de orgânicos realizada em 2017

Disponível em: <http://organis.org.br/wp-content/uploads/2019/05/Pesquisa-Consumode-Produtos-Org%C3%A2nicos-no-Brasil.pdf>.

Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/ministerio-agricultura-cria-selounico-para-produtos-organicos-43391/>

Disponível em:

https://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuario/produto_organico/selo_de_certificacao_de_produtos_organicos.html

Disponível em: <https://thiagorganico.com/selo-organico/>

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/pM6v6dCVb4RhLgKMjLLNckh/abstract/?format=html&lang=pt#>

